

PADRONIZAÇÃO ASSISTENCIAL NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Daniele Dias Louzada¹.

¹ICEPI/SESA, Vitória, ES.

<https://lattes.cnpq.br/8368136406457289>

RESUMO: Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) coordena o cuidado no SUS, englobando o tratamento de lesões de pele respaldado pela PNAB e Resolução COFEN nº 567/2018. Objetivo: Padronizar e implementar o Protocolo para o Cuidado de Feridas na Rede Básica de Saúde. Metodologia: Projeto de intervenção estruturado em quatro etapas operacionais: diagnóstico situacional e legal; elaboração técnica do protocolo; capacitação profissional via Educação Permanente; e monitoramento por indicadores de saúde. Resultados: Espera-se que a padronização unifique as condutas clínicas da enfermagem e introduza coberturas tecnológicas custo-efetivas. Projeta-se que a escolha de insumos baseados em evidências otimize os gastos públicos ambulatoriais, acelere a cicatrização e previna complicações severas em grupos de risco vulneráveis, como idosos e portadores de Diabetes Mellitus. Considerações Finais: Almeja-se que a implementação do protocolo supere a prática empírica tradicional e fortaleça a autonomia da enfermagem na rede básica. A expectativa é que a estruturação de fluxos de referenciamento organizados consolide a APS como principal porta de entrada do sistema, garantindo eficiência econômica, segurança jurídica e integralidade na assistência futura ao paciente com feridas.

PALAVRAS-CHAVE: Cicatrização de feridas. Assistência ambulatorial. Gestão em saúde.

ASSISTENTIAL STANDARDIZATION IN SKIN LESION TREATMENT IN THE BASIC HEALTH NETWORK

ABSTRACT: Introduction: Primary Health Care (PHC) coordinates care within the Unified Health System (SUS), including skin lesion treatment backed by PNAB and COFEN Resolution No. 567/2018. Objective: To standardize and implement the Protocol for Wound Care in the Municipal Basic Health Network. Methodology: An intervention project structured in four operational stages: situational and legal diagnosis; technical development of the protocol; professional training through Permanent Education; and health indicator monitoring. Results: Standardization is expected to unify nursing clinical practices and introduce cost-effective technological dressings. Evidence-based supply selection is projected to optimize outpatient public spending, accelerate healing, and prevent severe complications in vulnerable risk groups, such as older adults and diabetic patients. Final Considerations: The implementation of the protocol aims to overcome traditional empirical practices and strengthen nursing autonomy in basic care. Organized referral flows are expected to

consolidate PHC as the main entry point to the system, ensuring economic efficiency, legal safety, and comprehensive assistance for future wound patients.

KEYWORDS: Wound healing. Outpatient care. Health management

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) organiza-se de forma regionalizada e hierarquizada em Redes de Atenção à Saúde (RAS), tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como principal porta de entrada e coordenadora do cuidado. Entre as atribuições da APS destaca-se a assistência às pessoas com lesões de pele, condição que requer avaliação clínica sistematizada, acompanhamento longitudinal e intervenções baseadas em evidências (BRASIL, 2017).

Conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o enfermeiro possui respaldo legal para prescrever medicamentos previstos em protocolos e diretrizes clínicas das esferas federal, estadual e municipal (BRASIL, 2017). Complementarmente, a Resolução COFEN nº 567/2018 regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado às pessoas com feridas, contemplando a avaliação clínica, a prescrição de coberturas, a solicitação de exames complementares, a indicação de terapias compressivas, quando pertinentes, e o encaminhamento aos serviços especializados (COFEN, 2018).

Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Saúde implantou um Protocolo de Cuidado de Feridas voltado prioritariamente às pessoas idosas e àquelas com Diabetes Mellitus. A iniciativa busca padronizar condutas, qualificar a assistência, fortalecer o raciocínio clínico da enfermagem e promover o uso racional de tecnologias e insumos, contribuindo para maior efetividade do cuidado e otimização dos recursos públicos (PORTO ALEGRE, 2024).

OBJETIVO

Padronizar e implementar o Protocolo de Cuidado de Feridas na Rede de Atenção Primária à Saúde do município, visando qualificar a assistência, fortalecer a atuação da enfermagem, otimizar o uso de recursos públicos e promover o cuidado baseado em evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção com desenvolvimento institucional voltado à implantação do Protocolo de Cuidado de Feridas na Atenção Primária à Saúde.

A metodologia foi desenvolvida em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se o diagnóstico situacional dos usuários com lesões de pele, especialmente idosos e pessoas com Diabetes Mellitus, associado à revisão da literatura científica, da Política Nacional de Atenção Básica e da Resolução COFEN nº 567/2018, subsidiando a construção do protocolo (BRASIL, 2017; COFEN, 2018).

Na segunda etapa, constituiu-se um grupo técnico multiprofissional responsável pela elaboração do protocolo, padronizando critérios para avaliação clínica das lesões,

indicação de terapias compressivas, solicitação de exames complementares, seleção de coberturas tecnológicas e fluxos de referência e contrarreferência (COFEN, 2018; PORTO ALEGRE, 2024).

Posteriormente, ocorreu a implementação do protocolo por meio de ações de Educação Permanente em Saúde, com treinamentos teórico-práticos destinados aos enfermeiros e às equipes da Estratégia Saúde da Família, enfatizando o raciocínio clínico baseado em evidências (BRASIL, 2017).

Por fim, estabeleceram-se indicadores de monitoramento e avaliação, incluindo taxa de cicatrização, tempo médio de tratamento, conformidade das prescrições de enfermagem, consumo de coberturas tecnológicas e impacto financeiro da intervenção, monitorados por meio do prontuário eletrônico e dos sistemas municipais de informação em saúde (PORTO ALEGRE, 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a implantação do protocolo promova a padronização das condutas assistenciais, ampliando a resolutividade da Atenção Primária à Saúde e fortalecendo a autonomia técnica e legal do enfermeiro no cuidado às pessoas com feridas

Além disso, projeta-se a redução do tempo de cicatrização das lesões, a prevenção de complicações em grupos vulneráveis, especialmente idosos e pessoas com Diabetes Mellitus, e a racionalização da utilização de coberturas tecnológicas, com consequente otimização dos recursos financeiros destinados ao tratamento ambulatorial (PORTO ALEGRE, 2024).

A utilização de protocolos clínicos contribui para uniformizar as condutas assistenciais, reduzir a variabilidade das práticas e fortalecer a segurança na tomada de decisão pelos profissionais de saúde, favorecendo a coordenação do cuidado na Atenção Primária (BRASIL, 2017).

Evidências científicas demonstram que a escolha das coberturas para tratamento de feridas deve ser individualizada e fundamentada na avaliação clínica da lesão, considerando suas características, a condição clínica do paciente e as melhores evidências disponíveis. Revisão sistemática identificou que diferentes coberturas podem apresentar efetividade semelhante em determinadas situações clínicas, reforçando a importância da avaliação criteriosa e do uso racional dos recursos disponíveis (POTT et al., 2014). Da mesma forma, diretrizes internacionais destacam que o manejo das feridas deve ocorrer de forma integral, centrada na pessoa, utilizando protocolos clínicos e tecnologias baseadas em evidências para melhorar os desfechos clínicos e otimizar os recursos dos serviços de saúde (EWMA, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se à organização dos fluxos de referência e contrarreferência, permitindo maior integração entre os níveis de atenção, continuidade do cuidado e redução da fragmentação da assistência, reafirmando a APS como coordenadora da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Protocolo de Cuidado de Feridas representa uma estratégia de qualificação da assistência prestada na Atenção Primária à Saúde, promovendo a padronização das condutas clínicas e fortalecendo a atuação do enfermeiro respaldada por evidências científicas e pela legislação profissional (COFEN, 2018).

A utilização racional de coberturas tecnológicas, associada ao monitoramento sistemático dos usuários e à organização dos fluxos assistenciais, favorece melhores resultados clínicos, redução de complicações, otimização dos recursos públicos e fortalecimento da coordenação do cuidado na APS (PORTO ALEGRE, 2024; EWMA, 2019).

Conclui-se que protocolos institucionais constituem ferramentas estratégicas para qualificar a assistência, promover a segurança do paciente, fortalecer a autonomia da enfermagem e contribuir para a sustentabilidade dos serviços públicos de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 567**, de 29 de janeiro de 2018. Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Brasília, DF: COFEN, 2018.

EUROPEAN WOUND MANAGEMENT ASSOCIATION (EWMA). **Hard-to-Heal Wounds: A Holistic Approach**. London: MEP Ltd., 2019.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de cuidados a feridas e prevenção de lesões de pele**. Porto Alegre: SMS, 2024.

POTT, F. S.; MEIER, M. J.; STOCCO, J. G. D.; CROZETA, K.; RIBAS, J. D. **A efetividade do hidrocoloide versus outras coberturas na cicatrização de úlceras por pressão em adultos e idosos: revisão sistemática e metanálise**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 511-520, 2014.